



Prefeitura Municipal de Pirassununga
Estado de São Paulo
Secretaria Municipal de Educação



PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE

I- INTRODUÇÃO

Segundo Guedes (1999, p.11) “a saúde é educável e, portanto, deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas, sobretudo em um contexto didático-pedagógico”. O hábito se constrói a partir da educação e da conscientização.

JUSTIFICATIVA

Alves (2003) ressalta que ser fisicamente ativo desde a infância é um fator que pode gerar muitos benefícios, não só na área física e no controle das doenças crônicas da vida adulta, mas também nas esferas social e emocional.

E a escola representa o lugar ideal para o desenvolvimento de programas e projetos que visam a promoção da saúde e meio ambiente, pois quando desenvolvido no contexto escolar os programas passam a atingir alunos, pais, professores e comunidade em geral. Esse espaço de convivência escolar torna-se relevante para mudanças de hábitos, pois estamos participando na construção do conhecimento do indivíduo estimulando-o a assumir atitudes mais saudáveis para viver hoje e no futuro.

OBJETIVO

A ação tem como objetivo incorporar nas Unidades Escolares princípios de promoção da saúde e sustentabilidade em sua prática pedagógica, que estimulem o pensar em adotar práticas e estilos de vida saudáveis, por meio de ações educativas, conscientizando os educandos, familiares e comunidade local, para que compreendam a importância da efetivação de uma prática interligada e presente, da educação em saúde e qualidade de vida. Na disciplina Educação Física: Realizar a avaliação antropométrica e contribuir com o desenvolvimento de atividades físicas, de forma lúdica, considerando resultados de avaliação diagnóstica, com a finalidade de desenvolver hábitos saudáveis de vida diária, planejadas para as diferentes turmas, considerando a faixa etária e os resultados apresentados no diagnóstico levantado a partir dos dados, atendendo às necessidades individuais.

II- METODOLOGIA

Avaliação diagnóstica de Educação Física, que consiste nas medidas antropométricas (IMC) dos educandos do 1º a 5º ano, realizadas anualmente, para identificar alunos que estão fora do padrão de normalidade (abaixo do peso, sobrepeso ou obeso) e realizando o comparativo das medidas do ano anterior, para verificar a evolução do quadro de estatísticas, propondo ações efetivas a partir de resultados.

Partindo do pressuposto de que a ludicidade representa um recurso privilegiado da Educação Física contemporânea na busca da aquisição, por parte dos alunos, de hábitos voltados à saúde e à melhoria da qualidade de vida, adotamos uma prática multidisciplinar, com objetivo de aprimorar o conhecimento teórico e prático na formação inicial dos alunos e, a partir daí, incorporar concepções e práticas relacionadas ao tema, em suas rotinas escolares. Ainda, se essa cultura for apresentada às crianças num caráter lúdico, possibilita relações positivas com a Educação Física e as demais disciplinas.

Tal estratégia pode tornar as práticas: corporal, cognitiva, social, emocional e cultural como uma experiência mais flexível e participativa e, oportunizar uma maior proximidade entre a criança e o seu desenvolvimento integral, favorecendo a ela uma reflexão sobre a melhoria da qualidade de vida, e uma vivência prática que vise o fortalecimento do seu potencial e uma perspectiva de vida mais saudável.

III- RESULTADOS 2018/2019

O programa retrata resultados de uma avaliação diagnóstica de Educação Física (IMC), no qual foram realizadas avaliações antropométricas das crianças do ensino fundamental I da rede municipal de ensino (2018). A partir dos dados, verificou-se a composição corporal dos alunos, estimando que, um em cada três alunos, estava acima, ou, abaixo do peso.

Os resultados revelaram a gravidade da situação e demonstraram a necessidade de uma adoção de suportes teóricos e práticos que conscientizassem toda a comunidade escolar e fornecessem meios para que garantissem aos educandos o desenvolvimento em todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural) – constituindo-se em uma educação considerada de forma integral.

As ações foram planejadas e trabalhadas por todo corpo docente das unidades escolares em todo período escolar de 2018 e, em 2019 foi realizada uma nova avaliação diagnóstica de Educação Física (IMC), onde foi detectada uma melhora na saúde de nossos alunos, justificada nos resultados positivos apontados nos resultados do IMC. Muitos dos alunos que estavam com sobrepeso, obeso ou abaixo do peso, entraram no padrão de normalidade entre altura e peso, ou saíram da obesidade.

Os dados anexos retratam o comparativo do IMC de 2018 com 2019 dos educandos das escolas municipais e demonstram evolução dos índices de uma forma positiva e otimista.

IV- PROPOSTA 2021

Incorporar no PPP (Projeto Político Pedagógico) das Unidades Educacionais propostas que estimulem hábitos favoráveis à adoção de um estilo de vida ativo e saudável, promovendo a formação de uma cultura de qualidade de vida, com a participação efetiva da comunidade escolar, em especial da família.

Propor a harmonia interdisciplinar com as áreas do conhecimento, trabalhando com valores e atitudes em direção a uma melhor qualidade de vida, por meio da educação alimentar, saúde emocional e interação social, que promovam um estilo de vida mais saudável, renovando seu valor e consolidando-se no ambiente educacional.

V- CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA PARA 2021

Considerando o ano atípico que vivenciamos em 2020, novas perspectivas de trabalho deverão ser implementadas a partir do retorno dos alunos às atividades presenciais. A avaliação diagnóstica deverá estar em consonância com a “forma” como as crianças reagiram ao período de restrições ao convívio social; a alimentação que fez parte de sua rotina diária de vida; as atividades físicas que desenvolveram neste ano; as condições de práticas de higiene pessoal, dentre outros fatores que influenciaram no seu desenvolvimento corporal, cognitivo, emocional e social.

A Avaliação antropométrica refletirá alterações que possam e devem ser consideradas, bem como as atividades físicas propostas para as turmas, adaptando-as às observações realizadas após a avaliação diagnóstica do desenvolvimento global das crianças (Por todas as áreas do conhecimento).

Essa avaliação deverá ser foco de muitas discussões com equipe escolar, com familiares e na revisão do PPP de cada Unidade.

Referências

ALVES, J. G. B. Atividade física em criança: promovendo a saúde do adulto. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.3 no.1 Recife Jan./Mar. 2003.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. Motriz, Rio Claro, v. 5, n. 1, jun. 1999.

Patrick Gallo: Coordenador de Educação Física
Unidades Educacionais/ Professores